

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os grupos cooperativos foram identificados a partir de suas características gerais, considerando-se principalmente o fato de serem cooperativas singulares, de trabalho ou equiparadas, autogestionadas e de pequeno porte. Identificaram-se 07 cooperativas de interesse para o estudo. Foram agendadas visitas, primeiramente para escolha dos 06 cooperados de cada uma das cooperativas; posteriormente, com o objetivo de coletar dados. Em um segundo contato, foram colhidos questionários dos 42 associados. Os cooperados receberam os questionários e tiveram a liberdade para respondê-los de acordo com sua disponibilidade de tempo. Somente na COOPROSERP houve uma limitação temporal para se obter as respostas; nesta cooperativa, os questionários foram distribuídos no sábado e recolhidos no domingo.

Observou-se o grande interesse manifestado pela maioria dos sócios em participar deste estudo e poder pronunciar-se sobre as cooperativas, o que muito contribuiu para realização desta pesquisa, no tocante à fase de levantamento dos dados.

Os dados foram obtidos através de dois instrumentos complementares de investigação: 1 – documentos e registros das cooperativas, sob a forma de Atas, Estatutos, Regimentos, Livro matricula de Cooperados, Demonstrativos Financeiros e outros, e 2 – questionários (ver anexo 1).

Os documentos forneceram dados sobre a forma de organização social das cooperativas, o nível de participação dos associados, os critérios de distribuição das sobras dos produtos e/ou serviços das cooperativas e informações que contribuíram para caracterizar as sociedades cooperativas.

As informações obtidas através dos questionários reúnem as percepções dos cooperados, em relação aos aspectos sociais, econômicos, organizacionais, educativos, além de outros itens ligados à dinâmica interna das cooperativas.

4.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DA POPULAÇÃO ESTUDADA

No levantamento da documentação, constatou-se que os representantes das cooperativas encaminharam apenas os documentos considerados obrigatórios para efeito de registro e regularização das entidades, tais como Ata de Constituição e o Estatuto Social. Os demais documentos, segundo a legislação vigente, também obrigatórios, porém destinados prioritariamente à organização interna das entidades, como Livro de Matrícula dos Cooperados, Regimento Interno e Demonstrativos Financeiros, nem sempre são apresentados. Assim não foi possível analisar a frequência da presença dos associados, nas reuniões, assembléias e atividades das cooperativas, através da análise documental, em função da falta de alguns documentos, como Livro de Matrícula dos Cooperados e Atas das Reuniões.

A falta de certos documentos, podem estar evidenciando uma possível forma de organização dos cooperados em que os aspectos formais internos das entidades não se apresentam como prioridade nas suas rotinas; ou então, os grupos podem ter seus próprios instrumentos de controle mais adequados e mais legítimos para os cooperados. Também podem estar relacionados aos aspectos de formação e capacitação dos associados para controlar e organizar as rotinas internas das cooperativas.

Ao realizar-se a análise documental, constataram-se aspectos sobre a forma de organização social das cooperativas e a definição de seus objetivos, reconhecidamente sociais, a exemplo do constante no Estatuto Social da COOPROSERP, assim definido:

- “A sociedade, com base na colaboração recíproca a que se obrigam seus associados, objetiva promover:
- a – O estímulo ao desenvolvimento progressivo e à defesa das atividades econômicas de caráter comum;
 - b – A produção coletiva e a venda comum de sua produção agropecuária nos mercados local, estadual e internacional;
 - c – Planejamento e elaboração de projetos agropecuários e intercâmbio com a ANCA – Associação nacional de Cooperação Agrícola;
 - d – Para conseguir estes objetivos a Cooperativa pode: (...)”. (Estatuto da COOPROSER, 1989).

Quanto à distribuição daquilo que os cooperados produzem coletivamente, foi possível analisar, através de alguns demonstrativos financeiros, que houve geração

de excedentes, bem como sua distribuição com destinação à fundos específicos, sendo prioritariamente, para constituição dos fundos definidos estatutariamente, o saldo é colocado à disposição dos associados.

A distribuição aos cooperados foi confirmada, apenas em alguns casos, porém mesmo assim, não foi possível constatar que valores foram distribuídos individualmente a cada um dos associados.

Através da análise aos documentos que deveriam evidenciar a distribuição das sobras – Atas das Assembléias e Balanços Financeiros, constata-se que na maioria dos casos, as Atas das Assembléias Gerais, não apresentam uma definição clara quanto à distribuição, apresentam problemas de redação e/ou de compreensão, da mesma forma as Demonstrações Financeiras, quando apresentam, aparecem apenas alguns valores sem discriminação dos valores individuais distribuídos a cada associado. Constatou-se ainda que estes demonstrativos servem apenas para cumprir às exigências tributárias, não sendo um instrumento de controle interno significativo, para a maioria das cooperativas.

As cooperativas estudadas se constituíram no Estado do Paraná entre 1988 e 2000, com um grupo inicial de sócios variando entre 20 e 63. Das sete cooperativas, duas mantiveram o mesmo número de sócios, três aumentaram, e duas diminuíram, sendo que uma delas teve o número de associados reduzidos quase à metade; segundo informações, houve uma divisão do grupo, e parte deles saiu da cooperativa para criar outra associação - ASTROAGRI. Destaque-se aqui, também, o fato de que em algumas cooperativas (as que apresentaram o livro matrícula), os sócios não são os mesmos desde a sua fundação.

A Tabela 1, apresenta todas as cooperativas estudadas, destacando-se algumas características de interesse, visando organizar os dados e facilitar a análise.

Em relação à forma de organização das sociedades cooperativas, verifica-se que as mesmas apresentam uma estrutura organizacional semelhante. Sua organização administrativa é constituída por um tipo de estrutura, que segue aquela definida pela legislação que regulamenta o funcionamento das cooperativas, não devendo ser diferente, portanto, dos demais sistemas cooperativos, com um sistema de gestão que se pode chamar de presidencialista, compostas por: Presidente, Vice-presidente, Secretário com suplência, Tesoureiro com suplente, e Conselhos Fiscais

com seus respectivos suplentes, variando somente quanto ao número de componentes, especificamente no grupo dos suplentes.

TABELA 1 - CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS COOPERATIVAS.

Característica Cooperativa	Ano de Criação	Nº Associados na Constit.	Nº atual de Associa-dos	Cidade Sede da Cooperativa	Objetivos Sociais
COTRACON	1998	21	21	Curitiba – PR	Serviços de Construção Civil
JERA	1998	20	20	Curitiba – PR	Trabalhos com Drogadição
COPAVI	1993	32	31	Paranacity - PR	Produção Agropecuária
COOPERIGUÇÚ	1988	27	39	Francisco Beltrão-PR	Serviços de Assistência Técnica
COOPER 21	2000	27	37	Curitiba – PR	Serviços de Vigilância e Limpeza
COTRARA	1997	23	30	Curitiba – PR	Serviços de Assistência Técnica
COOPROSERP	1989	63	33	Pitanga –PR	Produção Agropecuária

FONTE: O autor

Quanto à situação em que se encontram as cooperativas, constata-se uma variedade de níveis organizacionais; ou seja, algumas estão em estágio ascendente de desenvolvimento - com projetos de ampliação tanto no âmbito social como econômico, com atividades que dão bom retorno aos cooperados; outras podem ser classificadas no estágio intermediário de desenvolvimento - com um nível de atividade média, dependendo diretamente de contratos sem muita estabilidade, e há ainda pelo menos uma cooperativa que está sem atividades social e econômica há mais de um ano.

Esta diversidade de situações pode estar refletindo a realidade de inúmeras outras cooperativas, bem como seus diferentes estágios de desenvolvimento socioeconômico. Esta situação pode ser comum também às demais sociedades, especialmente, às empresas de pequeno porte.

Na Tabela 2, são apresentadas algumas características pessoais dos associados das cooperativas, agrupados segundo o total de membros, o estado civil, o cargo ocupado, o gênero e a escolaridade.

Como pode ser observado, foram entrevistados seis cooperados de cada uma das sete cooperativas, representando uma percentagem que varia de 15,38% a 30% do total de associados.

Os cooperados são em sua maioria (59,52%) casados ou amasiados. Para facilitar a análise, organizamos os cooperados em dois grupos: um grupo composto pelos cooperados casados e amasiados e no outro juntamos os cooperados solteiros, desquitados, divorciados e viúvos.

TABELA 2 -CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS COOPERADOS ENTREVISTADOS

COOPERATIVAS		COTRACON	JERA	COPAVI	COOPER IGUÇU	CooperATIVA 21	COTRARA	COOPROSERP	TOTAL
Cooperados entrevistados	Quantidade	6	6	6	6	6	6	6	42
	% na Coop.	28,57	30	19,35	15,38	16,22	20	18,18	21,04
Estado Civil	Casado ou amasiado	4	3	4	5	3	1	5	25
	Solteiro ou desquitado	2	3	2	1	3	5	1	17
Função na Sociedade	Direção	2	3	1	3	2	3	2	16
	Cooperado	4	3	5	2	3	2	3	22
Gênero	Feminino	0	6	1	1	1	3	2	14
	Masculino	6	0	5	5	5	3	4	28
Escolaridade	Até o Fund. Completo	5	0	2	0	2	0	6	15
	Médio inc. e completo	0	0	4	0	4	2	0	10
	Superior compl. ou mais	1	6	0	6	0	4	0	17

FONTE: O autor

Quanto à função dos cooperados nas entidades, constata-se que 50% dos entrevistados são apenas associados; ou seja, não têm função de direção ou de coordenação da entidade; 40,48% dos entrevistados estão em cargos de direção da entidade, e 9,52% não responderam.

A faixa etária dos associados das cooperativas encontra-se entre 21 e 60 anos, sendo que a idade média é de 38,3 anos. Ressalta-se que o Código Civil Brasileiro dificulta a participação como sócio de entidades, às pessoas com idade inferior a 21 anos.

O nível de escolarização dos cooperados é bem variável, havendo associados sem instrução formal e outros com pós-graduação. Ainda na Tabela II, encontram-se

agrupados, em três níveis distintos: cooperados sem escolarização até o Fundamental completo; cooperados com Ensino Médio incompleto e completo, e cooperados com graduação em curso superior e pós-graduação.

A união de cooperados, quanto à escolarização, provavelmente indica uma afinidade com o tipo de atividade da cooperativa e está relacionada aos objetivos sociais de cada uma das entidades ou, ainda, pelo interesse profissional associado.

Observa-se uma relação imensa, quanto à escolaridade, entre as cooperativas COTRACON e JERA, e de tal modo, que parece enfatizar que a especificidade da atividade cria a exigência da escolarização.

As cooperativas mostram haver predomínio do gênero masculino em relação ao feminino (metade dos entrevistados homens). Em alguns tipos de cooperativas, há predominância masculina, dependendo da finalidade da cooperativa, podendo haver variações e particularidades relativas ao tipo de atividade e serviços, assim como a aspectos relativos à cultura da organização e percepções diferenciadas no que se refere à divisão social e em relação ao gênero, no trabalho.

Em relação à ocupação dos cooperados antes de ingressar na cooperativa, constata-se que 82,93% dos cooperados são procedentes de duas categorias: 48,78% atuavam como trabalhadores autônomos, e 34,15% trabalhavam registrados em empresas.

A investigação feita junto aos 42 cooperados mostrou que 25 deles procuram associar-se nas cooperativas buscando uma alternativa de trabalho e renda e/ou por influência de outras pessoas. Constata-se que os trabalhadores acreditam no cooperativismo como uma alternativa viável; 29 associados indicaram que entraram na cooperativa por crer no cooperativismo como uma alternativa de melhoria social e econômica.

A procura pelas cooperativas por parte dos trabalhadores pode estar associada à procura de alternativas coletivas para contribuir na melhoria social e econômica; na opinião de 32,5% dos cooperados, se saíssem das atuais cooperativas, certamente procurariam uma outra para associar-se.

A crença no cooperativismo como uma alternativa possível, capaz de atender às necessidades econômicas e sociais, foi manifestada por 69,05% dos cooperados consultados.

4.2 A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO NO INTERIOR DAS COOPERATIVAS POPULARES AUTOGESTIONADAS

O desenvolvimento geral proposto pelas cooperativas populares autogestionárias e sua forma de organização coletiva visam organizar o grupo, para que se realizem as atividades definidas nos objetivos sociais e beneficiem a todos aqueles que espontaneamente ingressaram na cooperativa. Este processo deveria contribuir para a formação e capacitação dos trabalhadores, adquirindo a face de educação comunitária com características de "educação não formal".

Os aspectos educativos a serem considerados nesta análise estão relacionados ao cotidiano dos cooperados e se referem, portanto, aos aspectos relacionados à sua preparação como trabalhador cooperativo (capacidade gerencial, planejamento cooperativo, controles, realização de trabalhos etc.), como também em relação ao desenvolvimento pessoal integral.

A educação formal certamente incorporou inúmeros avanços, mas, por outro lado, afastou-se das práticas educativas reconhecidamente valorizadas pelos grupos comunitários. As cooperativas populares buscam esta prática educativa tentando ampliar a motivação dos trabalhadores e reaproximação entre estudo e trabalho. Segundo CARNEIRO (1985, p. 17), "A institucionalização da escola, porém, começou por ressaltar o divórcio entre estudo e trabalho, reflexo da própria dicotomia estrutural que separa aristocracia e camadas populares".

"Tempo houve em que não existiam escolas. Elas se identificavam com o próprio grupo. Os objetivos eram óbvios: aprendia-se por necessidade de sobrevivência. Os pais e os mais velhos eram os mestres. No cenário da pedagogia arqueológica, o formalismo não tinha vez. O tempo da aprendizagem era a duração da vida. A arte de educar coincidia com a capacidade de pertencer-se como indivíduo e defender-se como grupo. A lição de cada dia era a convivência com a realidade concreta. A educação era sobretudo a prática do cotidiano. A partir desta prática, ensaiava-se um processo permanente de aquisição de conhecimentos e de ação capazes de aumentar o poder de intervenção sobre a realidade desafiante" (CARNEIRO, 1985, p. 17).

Especialmente nas cooperativas COPAVI e COOPROSERP (vinculadas ao Movimento Sem Terra), se observar com maior intensidade alguns dos aspectos apontados anteriormente. Nestas cooperativas, todas as ações e a forma de organização procuram estimular a atuação em grupo como processo de tomada de consciência. Os aspectos que mais caracterizam estas ações são: todas as famílias

moram próximas - no espaço chamado agrovila; a produção é coletiva - organizada em setores; a gestão da cooperativa é feita por todos, em reunião; algumas refeições são realizadas coletivamente; as crianças também vivem em creches, existindo ainda outras ações coletivas em algumas atividades e situações.

As atividades propostas para serem realizadas pelo grupo, normalmente, exigem determinados conhecimentos específicos, para serem realizadas pelos próprios cooperados, havendo entre eles alguns com maior habilidade, capacidade e/ou conhecimento, sendo estes, geralmente indicados para coordenar as atividades propostas. Este processo constante de autoconstrução exige também um permanente programa de formação.

À medida que as atividades do grupo evoluem, diversificam-se as atividades, exigindo de todos uma qualificação cada vez maior, como afirma CARNEIRO (1985), "(...) aprende-se pela necessidade de sobrevivência", e a sobrevivência do grupo depende da capacidade do grupo em superar suas metas.

"Qualquer setor associativista necessita de um programa educativo sistematizado. Para o Cooperativismo, a educação cooperativista é questão de sobrevivência, pois o mesmo se afirma em base educacional pela livre e consciente adesão de seus sócios. A idéia de união para ajuda própria exige superar-se a si mesmo, como individuo, para integrar-se à coletividade, plenamente vinculada em objetivos comuns, procurados pela administração, e em responsabilidades próprias. A cooperativa é um sistema econômico que se define como sendo meio de ajuda próprio que promova os integrantes da sociedade. É, portanto, uma empresa econômica e, como tal, deve operar. O pensar e agir comercialmente fazem parte da vida cooperativa. É tarefa educacional preparar os homens que trabalhem economicamente - "wirtschaftlich" - através de união cooperativista das grandes necessidades humanas. Uma educação sistematizada de Cooperativismo se coloca como meta preparar estes homens que pensem, trabalhem e vivam a Doutrina Cooperativista" (PERIUS, 1983, p.71).

Através de questionário, solicitou-se aos cooperados que indicassem quais objetivos eram considerados mais importantes em relação à vida associativa. Os objetivos mais apontados por eles foram: união, participação, convivência, solidariedade, igualdade, reinserção social, conscientização, melhoria financeira, aspectos socioeconômicos, trabalho em grupo, desenvolvimento geral e específico. Os aspectos psicossociais e de desenvolvimento geral foram indicados, por 70% dos respondentes, como prioritários. Constatou-se também que muitos cooperados (23,80%) não indicaram seus objetivos.

Os objetivos mais importantes, indicados pelos associados, talvez sejam os

maiores incentivadores para continuarmos apoiando e defendendo o cooperativismo popular solidário e autogestionário, especialmente pelo potencial pedagógico que ocorre nos grupos solidários, tal como o fizeram com inúmeros outros autores. Em CARNEIRO (1987, p. 19 e 20), encontramos exemplos disso:

“A aquisição do saber, por um lado, passa a ser um instrumento que permite resolver os problemas criados para o indivíduo, pelas experiências com que haverá de defrontar-se. Ora, aceitar esta concepção, implica aceitar, igualmente, que a sociedade é – por essência – hostil às pessoas e que o indivíduo deve preparar-se para defender-se, fazendo-o por meio da educação. (“Sociedade onde impera a competência desenfreada e a luta de todos contra todos”). Acreditamos que a força-motriz da educação reside no interesse da sociedade e da comunidade em utilizar a força de trabalho de cada um de seus membros, seu poder criativo, sua imaginação, para fins coletivos. Portanto, a educação não é uma conquista do indivíduo, mas uma função da sociedade. Ou seja, onde há sociedade, há educação. Neste sentido, talvez se possa dizer que a educação comunitária é uma educação permanente. (...) Para nós, a educação comunitária deriva de uma clara opção política. Por isso, a primeira etapa da educação comunitária é a formação de uma consciência política no indivíduo, qualquer que seja sua situação social atual, seu nível cultural. Por consciência política, entendemos a compreensão global das relações objetivas que existem na organização social. (...) Politizar os problemas locais é, portanto, a primeira tarefa da educação comunitária. A segunda, extensão da primeira, é que, através da formação desta consciência política, os indivíduos descubram as condições reais de solução de seus problemas, e, portanto, da libertação de sua comunidade. Dentro deste espírito, o objetivo preciso, concreto da educação comunitária é a organização democrática da vida associativa, como um processo de aprendizagem de uma prática autogestionária e, portanto, de uma pedagogia do cotidiano”.

Quanto ao fato de sentirem-se ou não atendidos em suas expectativas pessoais nas cooperativas, perguntou-se, na questão 12, sobre isso. Para 73,80% dos associados respondentes, observou-se que estão plenamente contemplados. Porém, quanto a atingir os objetivos (pergunta 13), constatou-se que são apenas parcialmente atendidos para 75,61% dos associados.

Pelos objetivos apontados, pode-se afirmar que o associado não é um trabalhador egoísta e individual; ao contrário, demonstra preocupação com uma proposta de trabalho coletivo e integrado, junto com os demais trabalhadores; um trabalhador mais consciente e implicado com sua atividade concreta, reiterando algumas colocações de BARREIRO (1985, p. 118).

“As pessoas aprendem com as pessoas. Isso é o mesmo que dizer que os comportamentos de algumas pessoas (produzidos por elas) são aprendidos por outras (internalizados por elas). O processo dessa aprendizagem não abrange puro

ato de imitação, mas que é produzido principalmente pela própria interação entre agentes de comportamento, através da maneira como cada sujeito, pessoalmente, incorpora em si sua própria experiência da interação, e seus conteúdos, tal como ele, pessoalmente, todavia os representa em sua consciência. É mais o menos isso o que Paulo Freire quer dizer quando afirma que *ninguém educa ninguém porém tampouco ninguém se educa sozinho.*"

O interesse dos cooperados pelo associativismo se confirma quando indaga-se sobre o que ocorreria se saíssem dessas cooperativas. Constatou-se que a maioria (32,5%) afirma, com certeza que procuraria outra cooperativa para associar-se; outros 30% deles afirmam ser indiferente participar ou não de outra cooperativa. Verificou-se, também, que dois cooperados afirmaram não pretenderem sair de suas cooperativas.

"O grande destaque que a educação não-formal passou a ter nos anos 90 decorre das mudanças na economia, na sociedade e no mundo do trabalho. Passou-se a valorizar os processos de aprendizagem em grupos e a dar-se grande importância aos valores culturais que articulam as ações dos indivíduos. Passou-se ainda a falar de uma nova cultura organizacional que, em geral, exige a aprendizagem de habilidades extra-escolares". (GOHN, 2001, p. 92)

Com relação à preparação dos associados para o trabalho, na perspectiva de desenvolvimento socioeconômico, perguntou-se se teriam recebido alguma orientação e capacitação. A maioria (64,29%) dos trabalhadores afirma ter recebido muita orientação, tanto para o trabalho associativo como sobre o cooperativismo, e apenas três associados afirmaram não ter recebido ainda nenhum tipo de formação.

Quando se perguntou: de que forma você teve contato com os princípios cooperativistas? - A maioria dos cooperados (79,71%) respondeu que os conheceu através da leitura de textos, por meio dos colegas e com o auxílio de outras instituições.

A partir destas informações, procurou-se identificar o nível de conhecimento dos cooperados, solicitando a cada um deles que atribuíssem um conceito de 0 a 10, de acordo com o seu nível de conhecimento, às diversas atividades relacionadas à vida associativa. Com base nessas indicações, na Tabela 3 encontra-se a frequência dos níveis de conhecimento assinalada pelos respondentes. Através dela pode-se constatar que a avaliação dos cooperados, sobre os itens solicitados, é majoritariamente positiva. Constata-se que os cooperados se julgam com bom nível de conhecimento, tanto para as atividades relacionadas à gestão da entidade (Dirigir

a Sociedade Cooperativa, Participar do Conselho Fiscal), atribuindo bons conceitos quanto à avaliação (Avaliar a qualidade dos produtos e/ou serviços), como também para o controle e gerenciamento financeiro (Controlar os gastos, Fazer investimentos dos recursos coletivos), indicando saber controlar os gastos e fazer investimentos. Prestar trabalho cooperativo foi também muito bem avaliado, podendo indicar que os cooperados sentem-se mais a vontade como trabalhadores cooperativos.

Com relação aos associados que não responderam, constatamos que houve uma repetição nas questões e 5 (cinco) destes pertencem à mesma cooperativa, podendo ter havido algum problema relativo ao preenchimento do questionário, seja por falta de tempo, seja por falta de compreensão, visto que, nesta cooperativa, os associados tiveram apenas um final de semana para responder os questionários.

TABELA 3 - FREQUÊNCIA DE INDICAÇÕES SOBRE O NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS COOPERADOS

NÍVEL DE CONHECIMENTO PARA	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1	0	Não Responderam	Total
Dirigir a Sociedade Cooperativa	2		18		9		2			4		7	42
Controlar os gastos	16		10		6		2			1		7	42
Avaliar a qualidade dos produtos e/ou serviços	9		21		2		2			1		7	42
Participar do Conselho Fiscal	13		12		5		1			4		7	42
Fazer investimentos dos recursos coletivos	9		17		6		2			1		7	42
Prestar trabalho cooperativo	16		15		3		0			1		7	42
Percentuais médios	25,79		36,90		12,30		3,57			4,76		16,68	252

FONTE: O autor

Após a avaliação sobre o nível de conhecimento dos cooperados, buscou-se identificar a capacidade de relacionar os conhecimentos com as habilidades práticas, para desenvolver atividades de interesse social.

Na avaliação quanto às habilidades para executar as atividades, destaca-se a realização de trabalhos coletivos com melhor avaliação, conforme Tabela 4 e também com menor incidência de cooperados não respondentes.

Exercer atividades de direção é outra atividade que os cooperados demonstram ter bom domínio.

TABELA 4 - FREQUÊNCIA DE AVALIAÇÕES ATRIBUÍDAS ÀS HABILIDADES PARA EXECUTAR ATIVIDADES RELACIONADAS À ORGANIZAÇÃO COOPERATIVA.

HABILIDADE PARA EXECUTAR AS ATIVIDADES	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1	0	Não Responderam	Totais
Direção da Sociedade		2	18	1	1		4					16	42
Controlar os gastos		9	8	2	3		1					19	42
Controlar a qualidade dos produtos e serviços		7	10	3	1		2					19	42
Ser Conselheiro Fiscal		7	7	5	0		4					19	42
Aplicar e investir os recursos coletivos		5	9	10	1		1					16	42
Trabalhar coletivamente		13	16	1	0		0					12	42

FONTE: O autor

Nesta questão, constata-se um alto índice de cooperados que não responderam, podendo ser em consequência dos aspectos já apontados ou em decorrência de alguns problemas do instrumento, como a falta de clareza nas perguntas. Dessa forma, indaga-se sobre os hiatos ocorridos entre, por exemplo, não haver uma definição clara quanto aos conceitos e às atividades relacionadas à vida na cooperativa, ou à vida em geral, uma vez que muitos deles podem supor que a vida cotidiana vai além das atividades da cooperativa.

Também pode estar apontando para outras questões, como a não confirmação, por parte de alguns cooperados, do nível de conhecimento que afirmaram ter quanto a atribuir peso à habilidade indicada.

Em outra pergunta, procurou-se avaliar a necessidade de capacitação e em que área deveria acontecer. Apenas quatro (4) cooperados afirmaram não ter necessidade de formação; os demais indicaram como maior necessidade a capacitação técnica específica, seguida de gestão (Direção da cooperativa, auto-sustentabilidade etc.), administração, e outros aspectos educacionais e interpessoais. Segundo 53,45% dos cooperados, a capacitação técnica administrativa visa melhorar os processos de gestão da entidade e de seu processo produtivo.

A troca de experiências entre os cooperados ocorre, segundo a maioria dos associados, em três momentos: a) através do trabalho coletivo, com 28 indicações;

b) em reuniões e assembléias, com 23 indicações, e c) em cursos de formação, com 20 indicações.

A análise deste fato, comparada a outros estudos, mostra que já ocorre no Brasil alguma movimentação na educação profissional, que tenta acompanhar as tendências da reestruturação produtiva, pois, segundo POCHMANN (2001, p. 138 e 139):

“No Brasil dos anos 90, um novo modelo de educação profissional decorre da diversidade das ocupações atuais precisa ser construído. Uma estratégia renovada de formação da força de trabalho precisa levar em consideração, pelo menos três condições. (...) repactuação entre todos os segmentos que atuam com a formação profissional, (...) monitoração e observação dos atuais resultados do modelo de formação profissional diante dos desafios recentes das transformações da economia brasileira, (...) envolvimento dos atores. (...) Sem a presença de um programa de geração de emprego e renda, articulado ao projeto de desenvolvimento econômico sustentado, os esforços de capacitação profissional tendem a perder eficácia e eficiência”.

Seguindo esta nova tendência, é necessário criar programas de formação e capacitação dos trabalhadores vinculada ao modo de organização socioeconômica, visando incluir também os desempregados que desejam se requalificar, tanto para os novos desafios como para aumentar as possibilidades de reinserção ao mundo do trabalho.

No estudo elaborado por Geraldo Magela Pereira Leão (2003), publicado no Caderno do CEAS, sobre Dimensões Educativas da Economia Solidária: Potencialidades e Contradições do Trabalho Autogestionário, este autor faz algumas considerações sobre o processo pedagógico comunitário, através dos empreendimentos autogestionário, entre as quais pode-se destacar:

“As experiências dos empreendimentos autogestionário clarificam uma dimensão importante nos estudos sobre a relação entre trabalho e educação: a dimensão do local de trabalho como espaço de formação. Em meio a dilemas, contradições e ambigüidades, o confronto com a necessidade de gerir coletivamente o próprio negocio aponta importantes questões sobre o processo educativo que perpassa o trabalho moderno. A necessidade imediata de garantir a sobrevivência coloca em comunhão e conflito pessoas que passam a construir novos valores e práticas”.(LEÃO, 2003 p. 9,10 e 15)

Neste sentido, procurou-se identificar algumas experiências de cooperação que procuram extrapolar os limites, fazendo a crítica e tentando resistir às seduções do modelo capitalista como forma de viabilização econômica aos cooperados.

Através da observação dos limites e possibilidades, na perspectiva dos cooperados, e da análise crítica e criativa, baseada em experiências já sistematizadas, procurou-se contribuir com o processo de construção dessa nova proposta, visando distingui-las das “empresas cooperativas” que se conformaram e, desta forma, negaram uma de suas características mais importantes, a relação social, perdendo com isso o processo educativo comunitário.

4.3 ANÁLISE SOCIOECONÔMICA

As expectativas de desenvolvimento socioeconômico, definidas pelo grupo como objetivos sociais durante o processo de criação, são confirmadas por 57,14% dos cooperados. A maior contribuição apontada está na melhoria das relações sociais, seguida pela geração de trabalho e pelo aumento da renda dos associados.

Os aspectos econômicos, sociais e políticos são apontados também como os principais motivos para sua permanência como associado, neste sistema socioeconômico, segundo 84,38% dos cooperados.

Em relação ao acesso a benefícios conquistados coletivamente segundo a avaliação dos cooperados quanto aos aspectos socioeconômicos mostra (Tabela 5), que 59,09% estão no nível máximo de satisfação; 26,46%, no nível médio, e apenas 16,51%, no mínimo.

De maneira geral, observa-se um alto nível de satisfação dos associados, por estarem vinculados (pertencerem) às sociedades cooperativas, conforme se constata nas indicações feitas pelos cooperados, apresentado na Tabela 5. Observa-se que a satisfação dos cooperados é maior no aspecto social, compreendendo o grupo de associados, como um espaço social para a constituição de novas relações sociais, com possibilidades de aprender também novas profissões, além da reconhecida valorização à condição de ser associado.

TABELA 5 - NÍVEL DE SATISFAÇÃO COMO COOPERADO

ITENS	Máxima		Média		Mínima		TOTAIS *
	5	4	3	2	1	0	
Quanto ao modo cooperativo de trabalho	24		10		5		39
Cooperativa como um lugar para aprender novo trabalho	29		7		4		40
Ao tipo de organização social da cooperativa	24		12		4		40
Aos resultados da cooperativa	18		15		8		41
Ao critério de distribuição dos resultados	24		10		4		38
A forma de gestão democrática	24		7		10		41
A estratégia para viabilizar economicamente a Cooperativa	19		7		14		40
Aos seus ganhos como cooperado	13		14		13		40
As relações sociais que se estabelecem com Colegas	31		8		2		41
Como sócio da cooperativa	32		5		4		41
Como representante dos associados, se for o caso	18		10		4		32
Percentuais médios *	59,03		24,46		16,51		////////

FONTE: O autor

* O percentual médio foi obtido a partir da relação número de itens x frequência.

** O número total dos respondentes (42) não foi atingido aqui, uma vez que nos diversos itens os sujeitos não indicaram seu grau de satisfação.

O sistema econômico cooperativo, limita a remuneração ao capital e defende a distribuição equitativa ao trabalho, desta forma, busca uma remuneração mais justa aos trabalhadores que participam do processo produtivo. As cooperativas fazem, durante o processo de produção (ano em curso), a remuneração aos cooperados pelos seus produtos e/ou serviços executados, à título de “adiantamento de distribuição das sobras”, no final do exercício, por ocasião da apuração de resultado, estes valores são compensados dos valores à distribuir.

Esta forma de organização pressupõe um espaço em que os cooperados buscam a satisfação de suas necessidades através da produção dos bens necessários para a sobrevivência, propondo troca de bens e serviços com outras entidades, através das redes solidárias de troco, reduzindo, com isto, as operações de mercado e a necessidade de recursos financeiros e de geração de sobras.

Constata-se, de forma geral, que os cooperados esperam os resultados positivos e desejam a distribuição das sobras. Isso está previsto na legislação que regulamenta esta questão e se confirma ao analisar os Estatutos Sociais e os

Demonstrativos Financeiros de todas as cooperativas.

A sobra é considerada por alguns autores, como um erro na distribuição ou um equívoco no planejamento, tendo em vista que essas sociedades não visam o lucro, mas sim prestar serviços aos associados. Porém há também a necessidade de fortalecer a organização e de melhorar as estruturas físicas e operacionais das cooperativas, para melhor atender aos associados, para isso também são destinados valores à Fundos de Investimentos, oriundos normalmente de sobras.

Nos estatutos sociais, constatou-se a definição dos critérios estabelecidos para distribuição dos benefícios no ato de criação da sociedade. Constata-se também que, de forma geral, as entidades observam a legislação vigente, no que se refere à constituição dos fundos, criando ainda vários outros fundos, definindo finalidades e percentuais de acordo com os critérios do grupo. O saldo, após destinação dos fundos, é colocado à disposição da Assembléia Geral, para que, num processo democrático, sejam distribuídos.

No Balanço Patrimonial, observa-se a distribuição dos valores apurados como sobras nas cooperativas. Verifica-se que, em todos os demonstrativos, aparece o aspecto da destinação dos fundos; porém, não foi possível avaliar qual foi o valor distribuído a cada um dos associados.

Esta nova proposta de desenvolvimento socioeconômico procura reduzir o consumismo e racionalizar a utilização dos recursos, aumentando a responsabilidade social.

A principal crítica que vem sendo feita está relacionada aos malefícios que o sistema mercantil apresenta. Para Dom EUZÉBIO SCHEID, (2001, Jornal Folha de São Paulo, p. A10):

(...) O capitalismo é o modelo econômico baseado na injustiça, na desigualdade e no mercado livre da oferta e da procura ao bel-prazer de quem mais possa lucrar. Eu evidentemente, não sou a favor do capitalismo, muito menos do capitalismo selvagem, que se traduz assim: desde que eu lucre, dane-se quem for. Esse sistema é injusto em si mesmo. No meu entender, a única saída é a solidariedade. A minha posição é otimista. Nós estamos caminhando para uma cultura de solidariedade, que, no fundo, num idealismo maior, chamar-se-ia de civilização do amor. O futuro da humanidade depende disso. Ou ela se fecha num sistema totalitário ou semitotalitário, ou ela se abre para essa solidariedade. Se não, vamos terminar todos de maneira desastrosa".

Em relação à crença nas sociedades cooperativas, constata-se que os cooperados acreditam neste sistema socioeconômico, tanto como uma alternativa econômica, como também de mudança na relação de trabalho.

Observa-se, na tabela 6, que 66,66% dos respondentes consideram nula, a possibilidade das cooperativas serem comparadas às demais empresas, indicando que a maioria dos cooperados tem a clara percepção de que as organizações cooperativas representam uma forma organizacional diferente das demais sociedades empresariais.

Em relação ao modo como ocorre a integração entre os cooperados, verifica-se que 73,81% informaram que acontece de forma natural, nas atividades cotidianas, no dia-a-dia da organização associativa.

Para 86,49% dos cooperados, as sociedades cooperativas representam uma proposta capaz de mudar as relações de trabalho. Entre todas as questões avaliadas, sobre a crença nas sociedades socioeconômicas, este foi o item melhor avaliado, podendo ser esta a maior expectativa dos cooperados.

TABELA 6 - CRENÇA NAS SOCIEDADES SOCIOECONÔMICAS - COOPERATIVAS

Itens avaliados	Crença						Total **
	Plena		Média		Nula		
	5	4	3	2	1	0	
Uma sociedade como outra empresa qualquer	6		6		24		36
Uma alternativa de subsistência familiar	18		13		6		37
Um bom lugar para trabalhar	29		5		3		37
Uma proposta capaz de mudar as relações de trabalho	32		5		0		37
Uma alternativa de mudança social e econômica	30		4		3		37
Uma possibilidade de maior remuneração	19		11		6		36
Uma possibilidade de integração social	29		8		1		38
Alternativa para o exercício de participação política	28		5		4		37
Uma possibilidade de pagar menos impostos	11		10		15		36
Uma boa opção para quem não tem trabalho	21		4		13		38
Uma opção de acabar a relação patrão/empregado	30		4		4		38
Percentuais médios *	62,16		18,43		19,41		///////

FONTE: O autor

*O percentual médio foi obtido a partir da relação número de itens x frequência avaliação.

** O número total dos respondentes (42) não foi atingido aqui, uma vez que nos diversos itens os sujeitos não indicaram seu grau de satisfação.

Quanto à possibilidade de a cooperativa ser uma alternativa para mudança social e econômica, existe esta crença em 81,08% dos cooperados.

As sociedades cooperativas também são reconhecidas por 75,67% dos associados como sendo uma boa possibilidade de reincersão social.

Quanto à renda familiar mensal referente às atividades realizadas nas cooperativas, dos 42 associados, 14 disseram receber até dois salários mínimos, 14 afirmam receber de 2 a 4 salários mínimos, e apenas um entrevistado afirma receber mais de 6 salários mínimos mensais.

Em relação ao tamanho das famílias, constata-se que 35,14% delas têm dois filhos, e apenas 4,76% têm mais de cinco filhos.

Constata-se ainda, que em 11 famílias dos entrevistados, há familiares trabalhando nas cooperativas, sendo que destas, apenas um respondente pertence à cooperativa urbana, as demais pertencem às cooperativas rurais. Ressalta-se que, neste caso, as famílias residem na área de abrangência das cooperativas; ou seja, nos assentamentos de reforma agrária.

Muitos respondentes (40,47%) informaram não possuir outra renda familiar. Entre os cooperados que têm outra renda, 23,68% recebem mais de seis salários mínimos.

Procurando-se avaliar os indicadores de melhoria econômica e social dos cooperados, realizou-se o levantamento de alguns bens de uso familiar, ao lado da melhoria dos serviços públicos, conforme apresentado nas Tabelas 7 e 8.

TABELA 7 – RELAÇÃO DOS BENS E SERVIÇOS PÚBLICOS A DISPOSIÇÃO DAS FAMÍLIAS EM DOIS MOMENTOS DISTINTOS: ANTES DE ENTRAR NA COOPERATIVA E ATUALMENTE.

Relação de Bens	Antes de entrar na Cooperativa	Situação Atual
Casa própria	17	26
Energia elétrica	33	37
Água Tratada	30	34
Rede de Esgoto	27	28

FONTE: O autor

Observa-se que há um aumento nos bens familiares desde o período da entrada na cooperativa até o momento da coleta dos dados. Este crescimento é mais significativo no tocante à casa própria, que foi de 17 para 26 (em torno de 50%).

O mesmo motivo de melhoria aconteceu quanto aos serviços de luz e água (em torno de 10% a mais), e isto aconteceu principalmente nas duas cooperativas vinculadas ao Movimento Sem Terra (COOPROSERP e COPAVI). Estas se constituíram como sociedades cooperativas ainda quando seus fundadores moravam em barracos de lona, portanto, sem a infra-estrutura de água, luz, esgoto etc., que hoje existente em suas agrovilas.

A Tabela 8 mostra a quantidade de cômodos da casa e o número de eletrodomésticos que as famílias possuíam antes de entrar nas cooperativas e a situação atual (na data da coleta dos dados). Constata-se que houve melhoria em todos os aspectos, destacando-se um aumento significativo no número de cômodos.

Quanto ao nível de satisfação como cooperado, constata-se, pela auto-avaliação (questão 37), que a maioria dos associados atribuem uma avaliação considerada positiva, 77,14% dos respondentes, atribuíram conceitos entre 07 a 10.

O planejamento das atividades sociais conta com a participação ativa da maioria dos cooperados (52,27%), e somente 9,09% indicaram não participar do planejamento.

TABELA 8 – RELAÇÃO DE BENS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS, NO PERÍODO ATUAL, E NO ANTERIOR À ENTRADA NA COOPERATIVA.

Relação de Bens	Antes de entrar na Cooperativa					Situação Atual				
	0	1	2	3 ou +	NR	0	1	2	3 ou+	NR *
Cômodos da Casa	3	9	16	4	10	0	5	18	8	11
Televisores	0	22	6	4	5	3	21	7	4	7
Geladeiras	10	23	4	0	5	4	27	5	0	6
Veículos	19	13	0	3	7	16	10	6	1	9
Computadores	24	10	1	0	7	17	12	3	1	9

FONTE: O autor

* NR = Não responderam.

O trabalho cooperativo representa para os entrevistados um trabalho autônomo, autocontrolado e sem vínculo empregatício.

De acordo com seu nível de participação, em relação a alguns aspectos da vida associativa, entre os associados que responderam, constata-se bom nível de participação (Vide Tabela 9).

Quanto maior o nível de participação dos associados, maior é seu envolvimento nas atividades vinculadas à gestão, fazendo com que se sintam

“donos” de suas cooperativas. Apenas seis dos associados consultados afirmaram que se sentem apenas como trabalhadores das cooperativas.

TABELA 9 - NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO NA COOPERATIVA.

Nível de Participação	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1	0	NR*	Totais
Na gestão	6		14		3		3			5		11	42
Execução das atividades	5		20		3		3			2		9	42
Nos benefícios	10		12		2		1			5		12	42

FONTE: O autor

* NR = Não responderam.

4.4 TRIBUTAÇÃO

As cooperativas populares estudadas procuram cumprir seus objetivos sociais prestando serviço aos associados e à comunidade; dessa forma, acabam cumprindo importante papel social e, por isso, deveriam beneficiar-se dos incentivos fiscais estabelecidos para este tipo de sociedade; porém, o que se observou nos últimos anos é um grande aumento da carga tributária. Aumentou também a fiscalização sobre as atividades das cooperativas, que devem agora, comprovar o tipo de operação desenvolvida para obter os benefícios tributários, criando grande dificuldade, principalmente para as cooperativas populares, que têm pouco acesso à assessorias e geralmente não participam de organizações confederativas.

O anexo 4, apresenta a carga tributária imposta às sociedades cooperativas, destacando a diferença existente em dois momentos históricos.

Analisando-se o referido anexo, constata-se que nos últimos anos as vantagens tributárias estão sendo retiradas, gradativamente, através de leis complementares, decretos e propostas de modificação do texto constitucional. O aumento da carga tributária vem dificultando a viabilidade econômica das sociedades cooperativas, atuando no sentido contrário ao que foi estabelecido na Constituição Federal do Brasil de 1988, como definido em seu artigo 174, parágrafo 2º: “A lei apoiará e estimulará o cooperativismo e outras formas de associativismo”. O texto constitucional também faz referência à liberdade e à autonomia do sistema

cooperativo, que está assim definido no artigo 5º, inciso XVIII: “a criação de associações e, na forma da lei, a de cooperativas independem de autorização, sendo vedada a interferência estatal em seu funcionamento”.

Diante deste quadro de conquistas e avanços contemplados constitucionalmente, tanto em relação à sua autonomia e à livre iniciativa, como no aspecto tributário, o que se vê, na prática, é um quadro sombrio para as cooperativas, quer pelos freqüentes aumentos da carga tributária, pelo descaso dos nossos governantes adiando constantemente a discussão da regulamentação da nova lei cooperativista, quer pela falta de profissionais, capacitados sob a ótica e princípios desse tipo de sociedade, que possam melhor interpretar e aplicar a legislação é o que se constata através da análise documental.

Quanto a percepção dos associados, percebe-se que a maior queixa relacionada à tributação, refere-se ao controle Estatal, principalmente quanto às exigências de regularização e atualização de registros e informações das entidades. Os cooperados também sentem o pesado fardo da carga tributária, principalmente no momento da comercialização de seus produtos.

Com relação à carga tributária, não há uma expectativa muito grande dos associados no sentido de as sociedades cooperativas terem vantagens pagando menos impostos, como já indicado na Tabela 6. Neste aspecto, 30,55% dos cooperados acreditam totalmente na possibilidade de redução tributária; 27,77% deles acreditam parcialmente e 41,67% fizeram uma avaliação baixa quanto à possibilidade das cooperativas representarem uma possibilidade de redução da carga tributária.

4.5 DEPOIMENTOS DOS COOPERADOS

Os relatos apresentados a seguir mostram as respostas espontâneas e de caráter qualitativo dos cooperados que se manifestaram através do questionário, em espaço destinado aos comentários, opiniões, sugestões, críticas, etc. Bom número de entrevistados 54,76%, deixaram seus registros, tanto críticas, opiniões e sugestões, que são transcritos a seguir, para conhecimento geral, assim como numa tentativa de criar espaço para o reconhecimento da participação de cada um.

As declarações dos cooperados e das cooperativas estão sem identificação específica, garantindo-se assim a obrigatoriedade do sigilo e ética em pesquisas com pessoas.

Foram suprimidas e/ou modificadas algumas expressões, sem no entanto, perder a essência dos textos originais, com a finalidade de garantir o anonimato assegurando as riqueza de conteúdo, destes registros.

- A. Como cooperado pude experimentar muitos e novos conhecimentos práticos de relações sociais. No entanto, penso que há duas questões importantes a ressaltar: o limite imposto pela legislação engessa o grupo, pois os trabalhadores ainda não aprenderam a lidar com regras alternativas; o cooperativismo, como alternativa econômica, requer a consciência de todos os cooperados, que é preciso respeitar a fase de transição do modelo individualista econômico para o modelo coletivo. Adquirir essa consciência só com muita formação e informação. Nota: Seu trabalho (esse questionário em especial) certamente vai contribuir e muito neste processo de conscientização.
- B. Gostei da COOPERATIVA e trabalhei pouco tempo, mas foi bom. A gente se dava bem. Bastante gente trabalhava e ganhava um pouco. Não gostava era de uns que não ajudavam os serventes, mas os coordenadores eram amigos e dava alegria pra gente.
- C. A COOPERATIVA foi muito boa porque lá eu trabalhei quase dois anos e nunca faltou serviço e sempre recebi certinho, recebi mais do que ganhava sozinho. Hoje, sozinho, é mais difícil. Eu não me esforcei muito pra continuar a COOPERATIVA, mas acho que ela se acabou não foi por minha culpa. Na verdade o fim da COOPERATIVA se deu por causa do e até agora não entendi muito bem por que o não deu outra chance pra nós. Espero que um dia possa trabalhar numa cooperativa, só que tem que ser diferente: só comandada por nós que trabalhamos.
- D. Gostei de ser cooperado, pena a COOPERATIVA se acabou. O lutou até o fim, e depois que ele saiu, todo mundo desanimou.

- E. Penso que o cooperativismo é uma forma exceocional de organização. Mas esta cooperativa deixa a desejar, pois temos um trabalho técnico bom, mas carecemos de um trabalho administrativo melhor, mais arrojado, um trabalho maior de marketing. Não sinto que minha opinião seja compartilhada pelos demais cooperados, salvo por alguns. Não vejo que vamos sair do lugar enquanto as coisas continuarem assim.
- F. Erramos tanto nesta COOPERATIVA, que não me sinto feliz, integrada ou mesmo segura em nada do que faço. As relações de trabalho são prejudicadas pela apropriação do espaço da cooperativa como um lugar que deve satisfazer individualmente aos cooperados; não há sustentação e continuidade de muitos dos trabalhos e iniciativas tomadas e, quando se vê, há acusações de que é sempre o outro (geralmente alguém da direção) que impediu, ou que não continuou. É um eterno recomeçar... Em compensação, a resposta dos atendidos pelo trabalho técnico tem trazido bons resultados, e há hoje uma disposição dos cooperados em enfrentar essas dificuldades.
- G. A nossa COOPERATIVA ainda está exercitando a lei do cooperativismo. Não definiu de fato os objetivos comuns. Não é auto-sustentável. Muitos cooperados inativos, sobrecarregando os ativos em questões de despesas estruturais e gerenciamento.
- H. Talvez por não ter claro a integração social do sujeito ou de seu retorno, aqui um particular, a COOPERATIVA esteve associada, enquanto sede, à casa de cada um, o que na minha opinião impede o crescimento.
- I. A reunião de um grupo de pessoas com propósitos semelhantes é para mim um grande ideal, "somar forças"; porém, é necessário a abertura e amadurecimento do grupo no sentido de um bem comum e não por objetivos individuais ou pessoais; penso que, caso haja uma direção bem estruturada, isso seja possível de ser atingido – não perder a noção social.

- J. Considero de alto custo a consultoria sobre cooperativismo, em relação à filosofia social e à economia e para a situação política-social-econômica do país. Acredito na necessidade de “capacitação e educação continuada” em cooperativismo, para otimização dos resultados, da implementação de melhorias de gestão e da participação efetivamente atuante dos cooperados.
- K. E) Do meu ponto de vista, o cooperativismo é a melhor forma de viabilizar a pequena agricultura, pois, quando as pessoas estão juntas, o que seria um grande problema do ponto de vista de apenas um indivíduo, dentro do coletivo, a solução aparece facilmente.
- L. F) As pessoas devem ser mais donas das atividades e muitos custos desnecessários deve ser aproveitar melhor as capacidades das pessoas e os meios alternativos de produzir para subsistência mais feijão, mais mandioca, mais frango caipira, mais suínos, com trato barato, alternativos, produz arroz, amendoim, etc.
- M. A grande dificuldade que enfrentamos para desenvolver as idéias coletivas é a cultura do individualismo das pessoas. De um ano para cá, os impostos, a inclusão de 15% INSS elevou demais a tributação, tornando inviável prestar serviço pela cooperativa.
- N. Satisfação média. O problema é a instabilidade e a falta de uma maior definição institucional (estratégica, que corresponda à construção de um mercado socialmente mais justo).
- O. No meu caso particular, apesar de achar que o sistema é bom por otimizar uma série de atividades, traços de experiências e crescimento pessoal, o retorno financeiro foi negativo; então para mim é justo, socialmente viável; mas, economicamente falando, se fosse depender da cooperativa, já teria morrido de fome. Quando algumas lideranças perceberem isso, farão tanta restrição ao trabalho de quem quer eficácia na ação.
- P. É um pouco difícil para opinar sobre o sistema cooperativo da COOPERATIVA, pois não possuo benefício direto, não presto assessoria por estar ligada a uma empresa e não tenho tempo

disponível; porém, é importantíssimo estarmos vinculados a cooperativas para legitimarmos e ter maior peso nossas ações.

- Q. É bom cooperar e receber cooperação. A COOPERATIVA é uma grande alternativa que se dá do ponto de vista econômico, político e social.
- R. No tocante a nossa COOPERATIVA, eu acho que deveria haver, por parte da ITDP-UFPR e órgãos responsáveis em resolver a crise do país, meios de proporcionar crédito e acompanhar com profissionais o desenvolvimento da cooperativa, isso com maior agilidade, identificando os problemas e indicando soluções. No nosso caso, a liberação de recursos financeiros com um prazo que proporcione o pagamento em condições melhores que a atual.
- S. A Reunião é um dos momentos mais importantes do grupo que toma decisões coletivas. Cada momento deve merecer de cada um toda atenção e cuidado para decidir adequadamente o destino da cooperativa e as nossas vidas; sinceridade.
- T. Eu acho que uma COOPERATIVA deve se unir mais, dividir as tarefas em partes iguais, não tumultuando serviços atrasados, mas sabendo achar uma saída, reunindo o pessoal (cooperados em reuniões e cada um pensando em ajudar, cooperando sempre que puder, com um só pensamento: o bem da cooperativa).
- U. A nossa sociedade não foi educada para levar adiante o todo; o individualismo fala mais alto, e jamais se sujeita a viver, não o meu, mas o nosso (coletivo).
- V. Com 14 anos de cooperativismo, imensas dificuldades encontradas, mas também muitas conquistas tivemos. Temos muitos desafios pela frente, que nossa geração que nasceu dentro do coletivo dê continuidade e que lutem e lutemos juntos pela transformação da sociedade que é possível...
- W. Não tenho muitos comentários e nem sugestão e nem críticas. Só tenho a dizer que nestes 3 anos, me sinto bem. Não trabalho muito por causa do meu filho, que tem problemas, e tenho que cuidar mais dele que trabalhar.

As sugestões e/ou avaliações que os entrevistados fazem referem-se a diferentes aspectos, desde confidenciar os desafios internos da cooperativa, até destacar a importância do papel social, e podem ser assim resumidos:

- Burocratização;
- Necessidade de conscientização política;
- União e laços entre as pessoas;
- Constância de serviços;
- Continuidade dependendo de algumas pessoas;
- Falta de Marketing;
- Problemas internos de relacionamento que se refletem na organização;
- Falta de objetivos comuns;
- Necessidade de amadurecimento interno e visão coletiva;
- Necessidade de capacitação continuada;
- Cooperativismo viabiliza a pequena agricultura;
- Obstáculo na cultura do individualismo;
- Não atendimento às necessidades de sobrevivência;
- Cooperativa legitima a ação;
- Caráter democrático e decisório das reuniões;
- Dificuldade em dar continuidade ao projeto coletivo.

4.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Cooperativismo brasileiro vem apresentando grande crescimento nas últimas décadas. O aumento no número de novas cooperativas são cada vez mais sensíveis e reconhecidos pela sociedade, o número de trabalhadores e elas associados é igualmente crescente.

A Constituição Federal procurou assegurar os avanços conquistados e ampliar a autonomia das organizações associativas; neste sentido, contemplou sete de seus artigos, visando apoiar e regulamentar esse tipo de organização social.

Entre os maiores destaques, do texto constitucional, talvez estejam, o que deu maior autonomia e liberdade para a organização de novas sociedades cooperativas, assim definido no artigo 5º, inciso XVIII da Constituição: "a criação de

associações e, na forma da lei, as de cooperativas independem de autorização, sendo vedada à interferência estatal em seu funcionamento”.

Destacando-se ainda: o artigo 146º que no aspecto tributário, exige tratamento adequado ao “Ato Cooperativo”; assegura também em seu artigo 174º, inciso 2º que “A lei apoiará e estimulará o cooperativismo e outras formas de associativismo”, procura reconhecer e valorizar o cooperativismo quando define no seu artigo 187º “A política agrícola será planejada e executada na forma da lei, com a participação efetiva do setor de produção, envolvendo produtores e trabalhadores rurais, bem como dos setores de comercialização, de armazenamento e de transportes, levando em conta, especialmente o cooperativismo”.

Porém, apesar dos avanços e garantias constitucionalmente assegurados, o que se observa, na realidade, é um sistema cooperativo ainda muito enraizado à processos ultrapassados, constata-se ainda hoje: a) existência de segmentos que continuam aguardando pela tutela do Estado; b) rigidez de certas estrutura organizativa que resistem às mudanças; c) órgãos encarregados de registros, concessões e controles com forte tendência a permanecer com processos extremamente burocratizados; d) aumento significativo da carga tributária; e) falta de legislação complementar, conforme exigência constitucional, que regulamente alguns aspectos do cooperativismo; entre outros.

A falta de uma política de investimentos na formação e capacitação dos trabalhadores, de forma a possibilitar a plena autonomia dos cooperados, também aparece nos resultados desta pesquisa, quando 61,36% dos associados indicaram necessitar maior formação e capacitação, sendo as áreas mais indicadas as técnicas profissionais, gerencial, educacional e interpessoal.

A falta de regulamentação e de mecanismos que garantam a propagada autonomia, também podem estar interferindo negativamente no desenvolvimento das cooperativas, como se pode verificar em diversas declarações espontâneas dos cooperados.

Evidências apontam que algumas cooperativas estudadas aglutinam, ao mesmo tempo e no mesmo espaço, ampla diversidade de situações da vida cotidiana (trabalho, renda, tecnologia, preservação, lazer, cultura etc.), exigindo que os indivíduos atuem de forma integrada (interdisciplinar) para superar suas metas, potencializando um processo educativo comunitário integral a todos os cooperados

participantes. Isto confirma a posição de CARNEIRO (1987, p.15), que afirma: “a associação cooperativa e voluntária é a forma adequada de se fazer uma verdadeira educação comunitária”. Entretanto, a mera associação não é suficiente para isso.

Constata-se, entre as cooperativas estudadas, que há diferentes formas de organização, algumas organizam suas atividades de trabalho de forma coletiva, como a COTRACON, COPAVI e COOPROSER, outras em que as atividades são desenvolvidas individualmente pelos cooperados, como no caso das cooperativas que têm como objetivo prestar assistência técnica, como a COOPERIGUAÇU e COTRARA, ou as cooperativas que prestam serviços à comunidade por meio de seus associados, a JERA e CooperATIVA 21. Estas, devem promover mais encontros, reuniões e assembléias, como forma de melhorar o fluxo de informações e troca experiências, pois nessas cooperativas, não ocorrem encontros dos cooperados durante os processos produtivos.

Diante deste quadro de possibilidades e incertezas, buscou-se avaliar, na perspectiva dos cooperados, se as sociedades cooperativas representam, de fato uma alternativa concreta, na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico.

Como resultado desta pesquisa, os cooperados nos mostram, vários aspectos, a saber:

- Crença frágil no cooperativismo, com evidências de avaliações negativas sobre os aspectos econômicos.
- Insatisfação em relação à sua subsistência, aos ganhos e às estratégias de viabilidade econômica para suas cooperativas.
- A avaliação positiva, refere-se aos aspectos subjetivos da relação associativa, tais como: união, princípios de coesão e conscientização.
- Necessidade de definição de uma política nacional para o desenvolvimento do cooperativismo, que busque assegurar um processo de formação e capacitação vinculado à realidade desta população, contribuindo com o processo de autoconstrução do sistema socioeconômico, de forma autônoma e democrática.
- Que duvidam da força e eficácia das cooperativas para obtenção de resultados econômicos, reconhecendo relativa contribuição aos aspectos sociais e políticos em sua vida concreta. A geração de trabalho e renda, portanto, é insuficiente para saciar estes anseios, mesmo porque, não há

alternativa para o cooperativismo diante do desemprego.

- Insatisfação quanto ao valor da carga tributária, incidente sobre os atos cooperativos.
- Considerando os posicionamentos dos respondentes, embora todos valorizem o sistema cooperativo, poderíamos dizer que as cooperativas estão diante desses impasses:
 - Como sobreviver, enquanto cooperativa, mantendo seus princípios sem se submeter às regras de uma sociedade que defende o oposto?
 - Como ser um modo alternativo, se está permanentemente sendo colocada em xeque, em dúvida?
 - Como ser um modo comunitário de vida, enquanto não se tem educação comunitária?
 - Como ser um modo de subsistência cooperativo, sem um programa de formação e capacitação dos cooperados?

Finalizando, pode-se dizer que uma possibilidade para estes impasses seria considerar algumas tarefas como metas a serem atingidas, a saber:

Garantir o modo cooperativo e participativo (autogestão) do grupo de cooperados no processo em sua totalidade (produção, organização e distribuição);

Garantir processos de formação e capacitação técnicas orientadas por uma filosofia democrática e participativa.

5 REFERÊNCIAS

- ANDRIOLI, Antônio Inácio. **Cooperativismo: uma resistência à exclusão**. Disponível em: <<http://espacoacademico.com.br/19andrioli.htm>> Acesso em: 06 dez. 2002.
- ANTEAG, Associação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Autogestão e Participação Acionária, **Revista AUTOGESTÃO nº 08**, São Paulo: Vox, 2001.
- ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 2. ed. São Paulo: Cortez/Unicamp, 1997
- _____. **Os Sentidos do Trabalho**. 6. ed. São Paulo: Cromosete, 1999.
- ARKEL, Henk van et al. **Onde está o dinheiro?** Porto Alegre: Dacasa, 2002.
- ASHLEY, Patrícia Almeida et al. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.
- BARREIRO, Julio. **Educación popular y proceso de concientización**. México: Siglo Veintiuno, 1974.
- BECKER, Howard. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- BERTAGNOLI, Afonso. **O Capital, edição revisada**. 4. ed. São Paulo: Edição e Publicações Brasil, 1960.
- BOBBIO, Norberto. **Estado, Governo, Sociedade: Para uma teoria geral da política**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999,
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. 33. ed. São Paulo: Editor Brasiliense, 1995.
- BRASÍLIA. Congresso Nacional, Assembléia Nacional Constituinte. **Constituição Federal do Brasil**, Promulgada em 05 de outubro de 1988.
- BRASÍLIA. **Lei nº 5.764**, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas e dá outras providências.
- BRAVERMANN, Harry. **Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Constituição Federativa do Brasil**, Promulgada em 05 de outubro de 1988. São Paulo: Ícone, 1988.

CARNEIRO, Moaci Alves. **Educação Comunitária: faces e formas**. Petrópolis: Vozes, 1987.

_____, **Mudar o Cotidiano: Educação e Trabalho Produtivo**. Rio de Janeiro: IGRAF, 1985.

<CHRISTOFFOLI, Pedro Ivan. **O desenvolvimento de cooperativas de produção coletiva de trabalhadores rurais no capitalismo: limites e possibilidades**. Dissertação de Mestrado em Administração na UFPR., Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Curitiba, 2000.

× DALTOÉ, Claudir José. **Cooperativa - sociedade de pessoas**. Monografia de Especialização em Cooperativismo, São Leopoldo, 2000.

FERNANDES, Rubem César. **Sem fins lucrativos**. Rio de Janeiro: Comunicação do ISER nº 15, 1995.

FURTADO, Celso. **Não à recessão e ao desemprego**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____, **O Mito do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Círculo do Livro, 1974.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

GOHN, Maria da Glória. **Mídia, terceiro setor e MST**. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____, **Educação não-formal e Cultura Política**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

_____, **Movimentos sociais e educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GT, Grupo de Trabalho de Economia Solidária para o lançamento do debate sobre Economia Solidária no Fórum Social Mundial 2003. **Economia Solidária, Fundamento de uma globalização humanizadora**, 2002.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2001**. Disponível em: <http://ibge.gov.br/brasil_em_sintese/default.htm> Acesso em: 04 set. 2003.

Jornal Folha de São Paulo, 07 de abril de 2002.

Jornal Folha de São Paulo, 29 de julho de 2001.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal**. São Paulo: Cortez, 1997.

_____, **Pedagogia da fábrica**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

- LANDIN, Leilah. **Ações em sociedade: militância, caridade, assistência etc.** Rio de Janeiro: Nau, 1998.
- LEÃO, Geraldo Magela Pereira. **Dimensão educativa da economia solidária: potencialidades e contradições do trabalho autogestionário.** Salvador: Cadernos CEAS – Centro de Estudos e Ação Social 203, Janeiro/Fevereiro 2003.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.
- ✗ MANCE, Euclides André. **A revolução das redes.** Petrópolis: Vozes, 2000.
- MARTIN BARÓ, Ignácio. **Acciom y ideologia – psicología social desde centroamérica,** San Salvador: UCA, 1983.
- MARX, Karl. **O capital – crítica da economia política. Livro 1 - O processo de produção do capital.** 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.
- MATTOSO, Jorge. **A desordem do trabalho.** São Paulo: Páginas Abertas, 1995.
- ✗ MAURER, Theodoro Henrique Jr. **O cooperativismo uma economia humana.** São Paulo: Imprensa Metodista, 1966.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento, pesquisa qualitativa em Saúde.** São Paulo: Hucitec-ABRASCO, 1992.
- ✗ PERIUS, Vergílio. **Problemas estruturais do cooperativismo.** Porto Alegre: CORG, 1983.
- POCHMANN, Marcio. **O Emprego na globalização-a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2001.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** Campinas: Autores Associados, 1995.
- _____, **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** 12. ed. Campinas: Autores Associados, 1996.
- _____, **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- ✗ SINGER, Paul. **A economia solidária.** Revista Teoria e Debate nº 47, São Paulo: Perceu Abramo, 2001.
- _____, **Cooperativas são empresas socialistas,** São Paulo: Expediente Unitrabalho Informa nº 10, janeiro 2000.
- TAVARES, Maria da Conceição. **Desenvolvimento com justiça social.** Folha de São Paulo, São Paulo, 14 de abril de 2002.

UNIVERSIDADE DE COSTA RICA. **O método de Casos**. Série de Cadernos Populares, Université de Sherbrooke, novembro de 1998.

UNITRABALHO, **Unitrabalho Informa**, São Paulo: Gráfica Modelo, 2000.

URIBE, Marta Harnecker Gabriela, **Luta de classes**. Caderno de educação popular. Global, 1980.

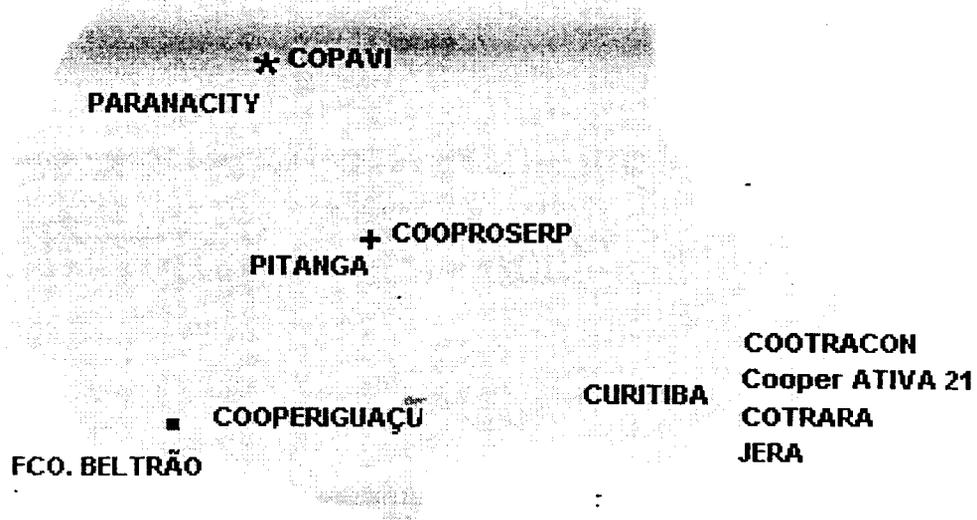
VAINER, Carlos. **Controle político dos miseráveis ou utopia experimental?** São Paulo: Expediente Unitrabalho Informa nº 10, janeiro 2000.

6 ANEXOS

ANEXO 1 - RELAÇÃO DAS COOPERATIVAS SELECIONADAS

Nº	NOME DA COOPERATIVA	SIGLA	SEDE	CONSTITUIÇÃO		CARACTERÍST. DOS SÓCIOS	OBJETIVOS SOCIAIS	NATUREZA
				ANO	Nº SÓC			
1	Cooperativa dos Trabalhadores na Construção Civil	COOTRA CON	Curitiba	1998	21	Trab. Constr.	Serviços de Construção Civil	Trab. Constr. Civil
2	Cooperativa de Serviços e Estudos da Toxicomania	JERA	Curitiba	1998	20	Psic. Assist. Soc.	Drogadição	Trab. Meninos Rua
3	Cooperativa de Produção Agropecuária Vitória Ltda	COPAVI	Parana city	1993	32	Trab. Rurais Assent.	Produção Agropecuária	Produção/ Trabalho
4	Cooperativa Iguaçu de Prestação de Serviços	COOPER IGUAÇU	Fco. Beltrão	1988	27	Agrônomos, Veter.	Prestação de Serviços, Proj.	Trab., Proj. Técnico
5	Coop. dos Trab. em Portaria, Conserv. e Limpeza	COOPERATIVA21	Curitiba	2000	32	Vigilantes e Trab.	Segurança, Conserv. e Limp.	Trabalho
6	Coop. de Trabalhadores em Reforma Agrária	COTRARA	Curitiba	1997	23	Téc. e Agrônomos	Prestação Serviços Técnicos	Prest. Serv.
7	Coop. de Produção Serviços de Pitanga	COOPROSERP	Pitanga	1989	63	Trab. Rurais Assent.	Produção Agropecuária	Produção/Trabalho

Localização das Cooperativas no Estado de Paraná.



Mapa do Estado do Paraná, com a localização das Cooperativas.

COOPERATIVAS	
CURITIBA (▲)	COOTRACON, CooperATIVA 21, COTRARA, JERA
PITANGA (+)	COOPROSERP
FCO. BELTRÃO (■)	COOPERIGUAÇU
PARANACITY (*)	COPAVI

ANEXO 2 - FICHA DE ANÁLISE DOCUMENTAL DA COOPERATIVA

Nome:

Nome Fantasia:

Sede: CEP - - Cidade - Pr

Fone: Contato:

CNPJ:

Data de constituição ou registro: ____/____/____

Documentação: - Ata de Constituição _____

- Ata de Alteração Estatutária _____

- Estatuto Social _____

- Regimento Interno _____

- Livro de matricula de Cooperado _____

- Balanço Patrimonial Anual – Desde a constituição até 2002.

Objetivos:

Estrutura Organizacional:

- Composição:

Conselho Fiscal:

- Membros efetivos

- Membros suplentes.

Distribuição das Sobras Líquidas:

- Fundos Constituídos:

- Distribuição de sobras:

Espaço destinado à avaliação e análise dos documentos

Número de sócios fundadores: _____; Número atual de Cooperados: _____;

Masculino ()

Feminino ()

Participantes ativos + de 60% (03) Participantes discretos – 40% (03)

Questionário dos Cooperados: Conforme indicação dos pares.

Participação e envolvimento ativo: Três indicações (03)

A)

B)

C)

Participação e envolvimento discreto: Três indicações (03)

D)

E)

F)

ANEXO 3 - QUESTIONÁRIO DO COOPERADO

Orientação para preenchimento do questionário:

Há questões que apresentam várias alternativas, estas podem ser assinaladas com uma ou mais opções. Existem também, alternativas que podem ser completadas nas linhas em branco e/ou no verso da folha, neste caso, identifique a questão.

1. Idade do Cooperado: _____ anos; Sexo: () Feminino () Masculino
2. Estado Civil: _____ Escolaridade: _____
3. Profissão: _____ Função na Cooperativa: _____
4. Ano de ingresso na Cooperativa? _____ Nome fantasia da Cooperativa: _____
5. Antes de entrar na Cooperativa, qual era a sua ocupação?
 - () Trabalhador registrado; () Trabalhador autônomo;
 - () Sócio de outra cooperativa; () Nunca trabalhou;
 - () Outros: Quais _____
6. O que mais influenciou sua entrada na cooperativa?
 - () Aspectos financeiros. () Influência de amigos.
 - () A crença no Cooperativismo como alternativa de melhoria social e econômica.
 - () Outros motivos. Quais? _____

7. Como ocorreu o processo de constituição (criação) da Cooperativa?
 - () Por iniciativa e vontade dos próprios cooperados. () Desconhece.
 - () Como uma alternativa de trabalho e renda.
 - () Pela influência de outros: Quem? _____
 - () Outros: Especifique: _____

8. Qual o motivo de sua permanência na cooperativa?
 - () Sociais () Econômicos () Políticos () Outros: Quais? _____

9. Caso você saísse desta cooperativa hoje?
 - () não procuraria outra cooperativa. () com certeza procuraria outra.
 - () seria indiferente participar de outra cooperativa ou não.
 - () Outra. Justifique: _____

10. Você conhece os objetivos sociais da cooperativa? () Alguns () Todos () Nem um

11. Que objetivos são mais importantes para você? _____

12. Suas expectativas pessoais estão contempladas no estatuto como objetivos do coletivo?

() Plenamente () Parcialmente () Não estão contempladas

Se não foram plenamente, o que faltou? _____

13. Os objetivos da Cooperativa estão sendo atingidos?

() Totalmente () Parcialmente () Não estão () Desconhece

() Outros. Especifique: _____

14. Para você, qual a maior contribuição das sociedades cooperativas?

() Oferta de trabalho () Aumento da renda () Melhoria nas relações sociais

() Não contribui () Outras: Quais? _____

15. Você participa na elaboração do planejamento da cooperativa?

() Sim, ativamente em todas as etapas () Participa somente na aprovação.

() Participa em algumas partes do processo. () Não participa.

() Outra. Justifique: _____

16. Atribua um índice de 0 a 10, ao seu nível de participação na cooperativa, para cada uma das seguintes atividades:

- Na Gestão () - Na Execução das Atividades () - Nos Benefícios distribuídos ()

17. Como sócio da cooperativa, você se sente:

() dono da cooperativa () somente como um trabalhador

() tanto dono como trabalhador () Outro. Justifique: _____

18. Você recebeu orientação e capacitação para o trabalho cooperativo? () Sim () Não
Caso afirmativo, que tipo de orientação?

() Recebeu apenas sobre o trabalho a ser realizado;

() Somente sobre cooperação;

() Recebeu muita orientação sobre o trabalho e sobre cooperativismo;

() Outros. explique: _____

19. Quantos associados da cooperativa são capazes das seguintes atividades?

Assinale na tabela abaixo, de acordo com as seguintes alternativas:

A – Quase todos; **B** – Mais do que a metade; **C** – Menos do que a metade;

D – Quase nenhum; **E** – Não sabe.

ATIVIDADES	A	B	C	D	E
a) Realizar o trabalho no dia-a-dia					
b) Ser um bom coordenador					
c) Fazer contribuições em reuniões e assembléias					
d) Exercer liderança como direção					
e) Habilidade para gerenciar as atividades					
f) Acatar as decisões do grupo					
g) Encaminhar as atividades definidas em grupo					
h) Elaborar o planejamento das atividades da cooperativa					
i) Fazer controle financeiro da entidade					
j) Controlar a qualidade dos serviços e/ou produtos					
k) Discutir o processo de escolha dos representantes					

20. Para você, trabalho cooperativo, representa.

() Um trabalho como outro qualquer; () Um trabalho autônomo, auto-controlado;

() Um trabalho sem vínculo empregatício; () Outros. Descreva: _____

21. Atribua um conceito de 0 a 10, para o nível de conhecimento que você tem, para:

() Dirigir a sociedade Cooperativa; () Participar do Conselho Fiscal;

() Avaliar a qualidade dos Produtos e/ou serviços; () Controlar os gastos;

() Fazer investimentos dos recursos coletivos; () Prestar trabalho cooperativo;

22. Atribua um conceito de 0 a 10, para suas habilidades para executar as seguintes atividades: (assinale somente as atividades que você já tenha executado).

() Exercer função de direção da sociedade; () Controlar os gastos;

() Controlar a qualidade dos Produtos e/ou serviços; () Ser Conselheiro Fiscal;

() Aplicação e investimento dos recursos coletivos; () Trabalho cooperativo;

() Outras: _____ () Outras: _____

23. Você necessita de capacitação em alguma área relacionada às atividades da Cooperativa?

Não Sim. Quais? _____

Nunca pensou nisso.

24. Que importância tem o nível de escolarização dos cooperados?

Aumenta a participação; Melhora a qualidade dos serviços; Não interfere;

Outros. Quais? _____

25. Você acha importante maior capacitação técnica para as atividades administrativas e produtivas?

Não Sim. Caso afirmativo, em que atividades: _____

26. De que forma você tomou contato com o princípio cooperativista?

Nunca recebeu informações; Através da leitura de textos;

Através de seus colegas; Através de outras instituições;

Outras. Qual: _____

27. Indique o seu nível de satisfação como cooperado, assinalando os níveis na tabela abaixo:

Itens	0	1	2	3	4	5
a) Quanto ao modo cooperativo de trabalho						
b) A coop. como um lugar para aprender novo trabalho						
c) Ao tipo de organização social da cooperativa						
d) Aos resultados da cooperativa						
e) Ao critério de distribuição dos resultados						
f) A forma de gestão democrática						
g) A estratégia para viabilizar economic. a Coop.						
h) Aos seus ganhos como cooperado						
i) As relações sociais que se estabelecem com colegas						
j) Como sócio da cooperativa						
k) Como representante dos associados, se for o caso.						

28. Como você acha que ocorre a troca de experiências entre os cooperados:

- () Através do trabalho coletivo; () Em reuniões e Assembléias periódicas;
 () Em cursos de formação; () Não ocorrem trocas.
 () Outra forma: _____

29. A integração entre os cooperados ocorre:

Itens	0	1	2	3	4	5
a) Uma sociedade como outra empresa qualquer						
b) Uma alternativa de subsistência familiar						
c) Um bom lugar para trabalhar						
d) Uma proposta capaz de mudar as rel. de trabalho						
e) Uma alternativa de mudança social e econômica						
f) Uma possibilidade de maior remuneração						
g) Uma possibilidade de integração social						
h) Uma alternativa para o exercício de particip. política						
i) Uma possibilidade de pagar menos impostos						
j) Uma boa opção para quem não tem trabalho						
k) Uma opção de acabar a relação patrão/empregado						

() Naturalmente nas atividades cotidianas;

() Estimuladas por técnicas; Quais? _____

() Nem sempre ocorre. Explique: _____

30. Como você avalia as sociedades socioeconômicas (cooperativa)? Atribua uma nota na tabela:

31. Quantos dependentes você tem? __ Destes, quantos trabalham na Cooperativa? __

32. Qual a renda familiar das atividades na Cooperativa? Assinale em salários Mínimos.

() Até 2 SM; () Entre 2 e 4 SM; () Entre 4 e 6 SM; () Mais de 6 SM.

33. A família possui outra fonte de renda: () Não; () Sim.

Caso positivo assinale em SM.

() Até 2 SM; () Entre 2 e 4 SM; () Entre 4 e 6 SM; () Mais de 6 SM.

34. Que bens a família tinha antes de entrar na cooperativa e tem hoje:

Assinale na tabela abaixo:

Situação anterior à cooperativa	Sim	Não	Situação Atual	Sim	Não
Possuía casa própria			Possui casa própria		
Possuía energia elétrica			Possui energia elétrica		
Possuía água tratada			Possui água tratada		
Possuía rede de esgoto			Possui rede de esgoto		
Quantidade de cômodos da casa			Quantidade de cômodos da casa		
Quantidade de televisores			Quantidade de televisores		
Quantidade de geladeiras			Quantidade de geladeiras		
Quantidade de veículos			Quantidade de veículos		
Quantidade de computadores			Quantidade de computadores		

35. Relacione abaixo, as máquinas e equipamentos de produção, que estão à sua disposição:

Bens Individuais (de uso familiar):

Bens do coletivo (de uso comum):

36. Você acha que o cooperativismo pode estar servindo para acabar com a relação de emprego?

() Sim () Não Explique. _____

37. Atribua um conceito de 0 a 10 para seu nível de satisfação como cooperado: _____

ANEXO 4 - Demonstrativo simplificado, da carga tributária aplicada às cooperativas de trabalho referente às duas fases: 1ª, até a Constituição de 1988; 2ª, a situação atual (dezembro/2002).

1 – OPERAÇÕES TÍPICAS - ATO COOPERATIVO		
Descrição dos Tributos	Percentual de Incidência até 1988	Percentual de Incidência Atual - 2002
COFINS	0,00 %	3,00 %
ISS – (Varia conforme Lei Municipal)	0,00 %	5,00 %
INSS – (Retido na Fonte)	0,00 %	11,00 %
CPMF	0,00 %	0,38 %
Total de Encargos, Operações Típica	0,00 %	19,38 %
2 – OPERAÇÕES ATÍPICAS – ATO NÃO COOPERATIVO		
COFINS	2,00 %	3,00 %
PIS	0,65 %	0,65 %
ISS – (Varia conf. Lei Municipal)	5,00 %	5,00 %
Contribuição Social sobre o Lucro	0,80 %	0,80 %
IR sobre o Lucro	0,15 %	0,15 %
Total de Encargos, Operações Atípica	8,60 %	9,60 %
3 – REPASSE AOS COOPERADOS		
INSS	0,00 %	15,00 %
IRRFPJ	0,00 %	1,50 %
Total dos Encargos s/ os repasses	0,00 %	16,50 %
4 – ENCARGOS SOCIAIS SOBRE SALÁRIOS (C.L.T.)		
INSS – Empregador	20,00 %	20,00 %
Salário Educação	2,5 %	2,5 %
INCRA	0,20 %	0,20 %
SESI/SESC	1,50 %	0,00 %
SENAI/SENAR	1,00 %	0,00 %
SESCOOP	0,00 %	2,50 %
Seguro Acidente – (varia de 1 a 3)	3,00 %	3,00 %
FGTS	8,00 %	8,00 %
PIS	1,00 %	1,00 %
SEBRAE	0,60 %	0,60 %
Férias – (1/12)	8,33 %	8,33 %
1/3 de Férias constitucional	3,03 %	3,03 %
Auxílio doença	1,23 %	1,23 %
Licença Paternidade	0,45 %	0,45 %
Licença Maternidade	2,15 %	2,15 %
13º Salário	8,33 %	8,33 %
Aviso prévio trabalhado	1,13 %	1,13 %
Multa do FGTS	0,00 %	1,97 %
Aviso Prévio indenizado	4,55 %	4,55 %
IRRF-PF – Empregado	Tabela de Cálculo	Tabela de Cálculo
INSS – Empregado	Tabela de Cálculo	Tabela de Cálculo
Total de Encargos Trabalhistas	67,00 %	68,97 %
TOTA L = 1 + 2 + 3 + 4	75,60%	114,07 %